

Categorização de VIOLÊNCIA: processamento em tempo real em pesquisas exploratórias

Grupo de Pesquisa: Cultura e Semântica Cognitiva
Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade – PPGLCR
Projeto de Pesquisa: SEMACOG Conceitos Abstratos e Valores Culturais

OBJETIVOS

- (1) Organizar dados advindos de diferentes pesquisas as quais: (a) exploram diferentes fontes de pesquisa e diferentes metodologias para acessar os modos como a categoria VIOLÊNCIA é estruturada (categorias superordenadas; exemplos típicos e outras formas de metonimização; metaforização conceitual ou convencional; redes semânticas, etc.) por diferentes sujeitos (psicólogos, advogados, policiais militares, professores de escolas públicas, menores infratores, estudantes de escolas públicas e privadas de diferentes faixas etárias, formação escolar, etc.); (b) analisam estruturas linguísticas de superfície e de inferências a partir de marcas linguísticas, buscando um quadro de elementos que subsidiem a análise semântico-conceitual da categoria VIOLÊNCIA, nem sempre lexicalizada; (c) constituem fonte de pesquisa exploratória, para a elaboração de instrumentos de pesquisa mais rigorosos, como entrevistas, e experimentos.
- (2) Avaliar os instrumentos utilizados e o tipo de dados obtidos para construir: (a) projetos-piloto a serem testados com sujeitos de diferentes faixas etárias, formação escolar, comunidades de fala e de práticas sociais, profissões, etc.; (b) um banco de dados preliminar como fonte de hipóteses para investigações mais direcionadas à compreensão dos modelos cognitivos e culturais envolvidos na estruturação da categoria VIOLÊNCIA e de outros conceitos relacionados, entre eles os de RAIVA, MEDO, INSEGURANÇA, JUSTIÇA.
- (3) Organizar um seminário com os alunos que realizaram pesquisas na referida disciplina, a fim de repassar os primeiros resultados da avaliação metodológica.

RESULTADOS OBTIDOS DE ABRIL/JULHO 2009

A pesquisa encontra-se no estágio de atingir o objetivo (1 [a, b, c]), através da revisão da literatura e da análise do conjunto das pesquisas exploratórias referidas. Algumas transcrições realizadas foram relevantes para: (a) desenvolver a técnica de transcrição em CA (*Conversation Analysis*) para os fins da pesquisa (*Ver exemplo no QUADRO 1*); (b) capacitar o entrevistador para o *breaking-ice*, que objetiva uma maior colaboração do entrevistado para se obterem discursos mais naturais; e (c) capacitar o entrevistador para a condução da entrevista, evitando, por exemplo, completar as respostas no entrevistado (*Ver exemplo no QUADRO 2*). Através das leituras teóricas sobre metodologia de pesquisa qualitativa com ES-E e seminários com o orientador, iniciou-se o processo de desenvolvimento de competências para realizar ES-E e transcrições, conforme CA. Constatou-se que em CA não há prescrições a serem seguidas. Ao fazer transcrições, o entrevistador-pesquisador atenta para detalhes da interação que um ouvinte comum não perceberia, e seus resultados, para os fins desta pesquisa, podem levar a estudos comparativos dentro de *corpora* mais amplo. Interessam, para SEMACOG, marcas que indiquem processamento em tempo real, como pausas, hesitações, contradições, etc.

DISCUSSÃO

Conhecer e exercitar as técnicas de entrevista e de registro-transcrição são apenas parte do processo de pesquisa nesta etapa. Apenas quando se chegar na fase de ir a campo para aplicar o instrumento-piloto, ter-se-á a efetiva aplicação desse conhecimento. Por outro lado, a categoria VIOLÊNCIA apresenta complexidade estrutural (modelos proposicionais radiais, modelos metafóricos e modelos metonímicos), cognitiva e neuropsicológica, e, portanto, é uma categoria exemplar para ampla análise em Semântica Cognitiva (Linguística Cognitiva), de modo central, e Psicologia Cognitiva e Neurociência como áreas interrelacionadas. O aporte teórico do projeto tem como autores principais Zoltan Kövecses, Raymond Gibbs, George Lakoff, Mark Johnson e Lynne Cameron. A pesquisa situa-se no campo da Semântica Cognitiva, como a aplicação revisada e ampliada da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados de Lakoff (1987), Lakoff e Johnson (1999), Gibbs (2001), Kövecses (1986; 1988; 2001, 2005), Feltes (2007), entre outros autores. Portanto, além do desenvolvimento de técnicas para a realização de entrevistas, o estudo desse referencial deve ser o foco nas próximas etapas.

METODOLOGIA

- (1) Pesquisa qualitativa através de pesquisas de campo, com entrevistas semi-estruturadas (ES-E).
- (2) Pesquisa exploratória com base em pesquisas informais realizadas no âmbito da Pesquisa da Graduação, na disciplina Semântica e Pragmática, do Curso de Licenciatura em Letras.
- (3) Pesquisa exploratória com base nos resultados de estudos-piloto da dissertação de mestrado de Morgana Larissa Säge, do PPGLCR.
- (4) Análise das entrevistas, discutindo os procedimentos adotados pelos entrevistadores e identificando o que deve ser corrigido e aprimorado, com base na literatura sobre métodos de pesquisa qualitativa.
- (5) Treinamento na técnica de transcrição utilizando o método da *Conversation Analysis* (CA), que se desenvolveu no âmbito da etnometodologia, examinando a organização social da conversação ou fala-em-interação, pela inspeção detalhada das gravações e transcrições realizadas através delas.

QUADRO 1 Técnica de Transcrição pela CA

Entrevistadores: Aline Siviero, Andréia B. Corradi, Denise Bordignon, Fernanda Dal Picol; Meline F. Fabian (L1)
Entrevistado: Psicóloga, 31 anos, 4 anos de profissão (L2)

L1 *Sim... [PAUSA BREVE] e como você já trabalha com alunos de escolas então...dentro da escola que tipo de violência é mais freqüente...*

L2 *Olha...ã...hoje em dia tem muito comentário do bullying...né*

L1 *[aham [SOBREPOSIÇÃO DE TURNO NO PONTO EM QUE OCORRE]*

L2 *Que é um tipo de violência que:: [ALONGAMENTO DE VOGAL] e às vezes...existe na...entre os próprios alunos a:: aquelas humilhações que...ã... () [SEGMENTO INCOMPREENSÍVEL] que isolam uma pessoa...que humilha...e que às vezes até cometem...ã agressão física...sei lá () tem às vezes também...ã... () com professores e vice versa*

L1 *[a de professor com aluno também?]*

L2 *Também...com palavras né*

L1 *[Sim sim...uma violência através das palavras...que fere*

L2 *Hum a agressão verbal que vai gerar uma violência psicológica...a pessoa vai se sentindo a...a autoestima mais BAIXA... [ELEVÇÃO DO TOM DA VOZ] vai achando que não é caPAZ*

L1 *Ok muito obrigada então*

QUADRO 2 Intervenção do entrevistador: o que evitar

Entrevistadores: Camila de Quadros Silvestrin, Luísa M. Fonseca, Suelen Hahn (L1)
Entrevistado: Adolescente, 12 anos (L2)

L1 *Que tipo de violência existe aqui?*

L2 *De briga assim de desentendimento às vezes eles gritam um com o outro socos pode ter*

L1 *[é?...e eles se xingam?]*

L2 *Xingam*

L1 *[então a violência por palavras também é uma violência?]*

L2 *É*

L1 *É? E tu já praticou alguma violência?*

L2 *Por soco tapa assim não...mas já pratiquei falando chegando assim já pratiquei*

L1 *E por quê?*

L2 *Não sei explica porque também tava com raiva na hora e::*

L1 *[não conseguiu se controlar?]*

[IMPROPRIEDADE DO ENTREVISTADOR]

L2 *Sim*

REFERÊNCIAS

- FELTES, H. P. de M. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GIBBS, R. W. *Embodiment and cognitive sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HAVE, P. *Methodological issues in conversation analysis*. Disponível em: <http://www2.fmg.uva.nl/emca/mica.htm>. Acesso em : 10 de julho de 2009.
- KÖVECSES, Z. *Metaphors of anger, pride, and love: a lexical approach to the study of concepts*. Amsterdam: Benjamins, 1986.
- _____. *The language of love: the semantics of passion in conversational English*. Lewisburg, PA: Bucknell University Press, 1988.
- _____. *Happiness: a definitional effort. Metaphor and Symbolic Activity*, n. 6, p. 29-46, 1991.
- _____. *Metaphor in culture: universality and variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos alunos da disciplina de Semântica e Pragmática (2009-2), do Curso de Licenciatura Plena em Letras, pois suas pesquisas não ficaram apenas circunscritas a uma atividade da disciplina. Algumas delas, hoje, são um ponto de partida para nosso processo de aprendizagem.